

# LEVANTEMOS BEM ALTO A BANDEIRA DE LUTA PELA LIBERDADE E INDEFENDÊNCIA NACIONAL!



UJECML

Camaradas:

O que se assistiu nos últimos dias, com o início a 25 de Novembro, vem confirmar a justeza da posição dos marxistas-leninistas e aclarar aos olhos do povo o papel dos lacaios das duas superpotências imperialistas, USA e URSS, na tentativa de conquista do poder e a submissão da nossa pátria às suas garras. Há muito os marxistas-leninistas dizem que o inimigo principal do nosso povo é a rivalidade entre as duas superpotências na luta feroz que travam para o subjugar. A justeza de que, o conluio é temporário, a rivalidade é permanente, foi uma vez mais posta em prática e vem confirmar que o espectro da guerra civil reaccionária que ambos fomentam paira sob o nosso povo, prestes a transformar-se em realidade.

Como os marxistas-leninistas vêm dizendo, toda a verborreia de esquerda que os revisionistas vinham utilizando não era mais do que aproveitarem-se da mobilização das massas contra o governo da burguesia, para nelas se encavalitar, acumulando forças que lhes permitisse lançarem-se à conquista do poder de estado.

Quem usa duas caras, conforme tem ou não as posições dominantes no aparelho de estado, não pretende contuzir o povo no caminho que leva à sua libertação, mas servir-se dele para os seus objectivos reaccionários e anti-patrióticos.

O golpe do dia 25, em que as forças paraquedistas tomam várias unidades e exigem a demissão do reaccionário Moraes e Silva, é mais um exemplo de aproveitamento de uma justa aspiração dos soldados, mas agora integrado num amplo movimento militar cujo objectivo era a substituição de certas figuras por outras da sua cor, o que lhe permitiria passar a ter uma posição dominante no poder, para a partir daí instalar a sua feroz ditadura social-fascista.

No entanto algo de inesperado teria acontecido às hostes social-fascistas, que a partir de dada altura deixam o fundamental das suas forças nos quartéis a prestar fidelidade ao Costa Gomes, e passam a jogar como simples observadores pacifistas, indignados com o aventureirismo esquerdista e tratam de ilibar de qualquer implicação no golpe as suas melhores forças, o que lhe permite sair do conflito apenas com algumas baixas. Algo de imprevisível acontece que leva os social-fascistas a "sacudir a água do capote" divulgando comunicados de pretensa neutralidade ao mesmo tempo que aqui em Coimbra a DG de bastante activa na divulgação da informação revolucionária acerca da actuação dos páras e da PM, passa à mudez completa, chegando do mesmo a recusar discutir a situação actual "por falta de dados", dizendo que "a situação é confusa" como exemplifica a sua actuação num plenário de Direito. E hoje vêm-nos dizer que aquilo foi tudo uma aventura, que nunca apoiou tal coisa e que o que é preciso é "a unidade dos anti-fascistas".

Os social-fascistas lançaram o golpe do dia 25. Debandaram quando a situação lhes era desfavorável e conseguiram safar o essencial. Não conseguiram no entanto ilibar os social-fascistas Paulino e Costa Martins, o tal da lei anti-greve e da lei dos despedimentos, com que a DG nos queria presentear no próprio dia da golpe, a falar da reforma agrária.

Mas entretanto, a golpe prossegue e tem nos trotskistas da FUR, seus fieis seguidores acabando estes por se enterrar até às goelas berrando contra a traição de que foram alvo. O papel destes pequeno-burgueses radicais tem sido a de fieis lacaios das trapaças de Cunhal e agentes perigosos no movimento de massas, que pretendem dirigir para a sua política liquidacionista. Estes provocadores, para quem a Revolução é o golpe de meia dúzia de elementos armados e isolados das massas, tiveram muito antes do 25 de Novembro um óptimo papel na peça dirigida por Cunhal. Eles foram a chamada moleta de esquerda do P"O" através da qual, os revisionistas conseguiam minar o movimento que começava a fugir-lhes, utilizando o aval da FUR e conseguindo retirar daí o correspondente capital político. Não compreendendo o carácter social-fascista dos revisionistas, embora constantemente traídos, clamam pela unidade das forças de esquerda e metem-se debaixo do partido de Cunhal

a quem prestam vassalagem e servem em todas as manobras e golpaças. E também agora, depois de serem utilizadas nos SUV's, em manifestações social-fascistas, os FUR's servem mais uma vez de muleta, ao dar continuidade ao golpe e arcar com a maioria das responsabilidades.

Há que desmascarar a provocação trotskista. Há que ver nessa gente fieis agentes do social-fascismo e como tal perante eles actuar.

Os revisionistas, se bem que sejam vistos como implicados no golpe, conseguiram no entanto, como já vimos, safar o fundamental das suas forças o que lhes permite que a curto prazo possam voltar a reunir condições para uma nova tentativa talvez com outros resultados. Perante esta possibilidade devemos estar atentos e saber a todo o momento desmascarar as novas manobras que se vão desencadear e condená-las ao fracasso.

O que iremos assistir nos próximos dias é o conluio entre a social-democracia e os social-fascistas. Para os primeiros interessa a continuação dos social-fascistas no governo, para que possam servir-se deles na sabotagem e traição ao movimento popular em que os segundos são peritos, para assim estabilizarem o seu poder burguês. Para os segundos interessa para a manutenção das forças que dispõem no poder, clamando pela unidade, para a manutenção de um temporário conluio através do qual vão ganhar novas forças e partir para novas investidas.

Mas, camaradas, o 25 de Novembro também nos trouxe o ascenso das posições fascistas que, quer a nível militar quer a nível civil ganham novo alento para transarem mais uma conjura contra o nosso Povo. Há que estar atentos para esta possibilidade. Há que unir todas as forças democratas e patriotas lançando uma forte ofensiva contra fascistas e social-fascistas, intrepertando a justa aspiração do nosso Povo à Liberdade e à Independência Nacional.

Neste momento, em que se assiste a uma tentativa por parte da burguesia no poder em estabilizar a ordem burguesa, abafando o justo descontentamento e revolta do povo, há que mobilizar todas as forças para o combate a este inimigo, pois este é um governo reaccionário, como os cinco primeiros, que terá que vir abaixo, mas não para ser substituído por um outro fascista ou social-fascista. Ele virá abaixo impulsionado pela força do movimento popular que instaurará um governo de operários e camponeses. O papel dos comunistas marxistas-leninistas é dirigir a luta e acumular as forças para o desencadeamento, então sim, duma guerra que oporá o Povo à burguesia, que acabará com a tomada do poder e a instauração da ditadura do proletariado.

Neste momento concreto temos que defender as conquistas tão duramente alcançadas pelo nosso povo, não recuar um milímetro e avançar na mobilização de todos os sectores do povo contra todos os seus inimigos, contra fascistas e social-fascistas contra o VI Governo, governo reaccionário da burguesia. Exijamos o fim imediato do estado de sítio, a partir do qual se começam a desferir golpes contra o povo que visam acabar com as liberdades até hoje conseguidas.

Camaradas:

Por tudo isto, os estudantes devem tomar posição perante as manobras das duas superpotências imperialistas, combatendo fascistas e social-fascistas, integrando-se decididamente na luta mais geral do Povo Português

FIM IMEDIATO AO ESTADO DE SITIO!  
NEM FASCISMO, NEM SOCIAL-FASCISMO, LIBERDADE PARA O POVO!  
DEFENDAMOS INTRANSIGENTEMENTE AS LIBERDADES CONQUISTADAS!  
ESTUDANTES AO LADO DO POVO, SEMPRE!  
EM FRENTE À REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!

TODOS À ASSEMBLEIA MAGNA  
ÀS 17H NO GIL VICENTE